

Economia - Brasil

Palocci: Brasil já cresce há 1 ano

Para ministro, compromisso fiscal permitiu queda dos juros e retomada da expansão

Roberto Stuckert Filho/4-6-2004

Patricia Eloy e Liane Thedim

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, afirmou ontem que o Brasil já entrou no quarto trimestre consecutivo de crescimento econômico. Segundo Palocci, a retomada da expansão só foi possível devido ao forte compromisso fiscal do governo, que permitiu a redução gradual e sustentada das taxas de juros. O ministro lembrou que há um ano a inflação estava em torno de 17% (acumulada em 12 meses) e caiu para cerca de 5%. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas produzidas pelo país) — anunciado na última semana pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — foi bastante festejado pelo governo: a taxa foi de 1,6% no primeiro trimestre, em relação ao último trimestre de 2003. Em comparação com o mesmo período do ano passado, a expansão foi de 2,7%.

— Estamos agora no quarto trimestre de crescimento econômico. Essa é uma vitória da economia brasileira. A inflação está sob controle e o Brasil pôde, nesse último período, baixar fortemente as taxas de juros para retomar o crescimento — disse Palocci, na posse do novo presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Segundo o ministro, o desenvolvimento do país não pode ficar atrelado à política monetária:

— As taxas de juros já cumpriram o seu papel na retomada da atividade econômica.

“As taxas de juros, no entanto, já cumpriram o seu papel na retomada da atividade econômica”

ANTONIO PALOCCI
Ministro da Fazenda

vestimentos públicos e privados — afirmou o ministro.

Palocci ressaltou ainda que o microcrédito é importante no processo de crescimento econômico. Para ele, é preciso que todos os partidos, não apenas a base aliada, todo o empresariado e a população participem para que esse crescimento seja sustentável e promova inclusão social:

— Essa nova fase da política econômica pretende dar todo o apoio às iniciativas relativas à agenda microeconômica. Nós já vimos exemplos de quanto o microcrédito pode ser significativo para a vida de famílias pobres e para o desenvolvimento da sua atividade profissional, muitas vezes deixada na informalidade, sem nenhum apoio institucional.

Analistas também vêem recuperação

- Os indicadores do segundo trimestre só sairão em julho, mas os dados já anunciados de abril e as previsões de economistas levam os economistas a concordar que o país entrou numa fase de crescimento sustentado. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), por exemplo, espera crescimento do PIB de 3,8% no segundo trimestre, de 3,9% no terceiro e de 3,5% no quarto trimestre do ano, em relação a iguais períodos de 2003.

— A economia brasileira dá sinais claros, em todas as pesquisas, de que está em ritmo de recuperação firme — diz Fernando de Hollanda Barbosa, da Fundação Getúlio Vargas.

Segundo o economista, o PIB deve encerrar o ano com expansão próxima a 4%. Para ele, no entanto, a volatilidade do mercado internacional, incluindo a alta do petróleo, terá impacto na inflação. Os índices de emprego e renda também tendem a melhorar no segundo semestre, já que, com a expansão, cresce o número de vagas e mais gente procura colocação no mercado de trabalho. A economista-chefe para o Brasil do Banco UBS, Victoria Werneck, lembra que a indústria também vem demonstrando expansão, assim como as vendas do comércio, com queda nas taxas de inadimplência.

► **NO GLOBO ONLINE:**
Ouça declarações de Palocci sobre crescimento
www.oglobo.com.br/economia



ANTONIO PALOCCI: crescimento sustentável depende de pacto entre governo, partidos políticos, empresários e a população